

‘Eu tenho medo do medo que Lula tem’, diz Serra

Jefferson Bernardes/Preview.com



Serra, com Rigotto (à esq.): “O Rio Grande não pode se apeguear, como aconteceu nos últimos anos”

Em visita ao Sul, tucano reclama de rival por não participar de debates e critica governos do PT

SANDRA HAHN

PORTO ALEGRE – O candidato do PSDB à Presidência, José Serra, voltou ontem a atacar o PT, dizendo que o Brasil não pode ser governado com “fantasia, críticas, marketing e maquiagem”. Em Porto Alegre, repetiu que seu adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), adotou a “estratégia de ocultar”, para evitar debates na televisão e a comparação de idéias. À tarde, em Maringá (PR), foi ainda mais incisivo: “Por que (*Lula*) tem medo do debate? Por que não sabe o que dizer ou por que quer esconder o que está fazendo?”, insistiu. “Eu tenho medo do medo que o Lula tem... juro.”

Sua vice, a deputada Rita Camata (PMDB-ES), foi dura contra Lula. “Essa pessoa não tem condições nem de administrar a casa dela, porque nem para isso trabalha”, acusou.

No almoço em Porto Alegre, Serra disse que agora o jogo é “um contra um” e o petista está fugindo do confronto de idéias: “Os ataques e críticas ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vêm sendo feitos há meses com a maior virulência”, disse ele. “Por que, então, não debater o Lula comigo?”

Participaram do almoço Rita, o ministro da Agricultura, Pratinho de Moraes, e o candidato do PMDB ao governo gaúcho, Germano Rigotto, que, se-

gundo as pesquisas, está à frente do petista Tarso Genro. Além do encontro, o tucano fez uma rápida caminhada no centro de Porto Alegre, acompanhado de Rita, Rigotto e líderes de partidos que apóiam sua

campanha.

Após o almoço, Serra voltou à polêmica dos debates e afirmou que compreendeu a resistência do petista em debater depois que assistiu aos encontros dos candidatos ao governo de São Paulo na TV. “Evidentemente, ou não tem o que dizer ou não quer abrir o jogo de posições. Ou as duas coisas, o que é o mais provável”, provocou.

O tucano também voltou a ligar o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, ao PT. Disse que Chávez tem um governo “próximo do PT” e o país tem o dobro da taxa de desemprego do Brasil. Ele usou também a Argentina para fazer comparações. “A mudança tem de ser segura e para melhor, porque a Venezuela e a Argentina tiveram para pior e depois de processos eleitorais”, argumentou, dizendo que o presidente Fernando de la Rúa “não era de esquerda”, mas “propunha o céu”.

Além disso, o candidato do PSDB afirmou que existem três PTs – o da TV, o do Movimento dos Sem-Terra (MST) e o da administração. Ao falar do último, aproveitou que estava na capital gaúcha e fez uma provocação ao governador Olívio Dutra (PT): “O Rio Grande não pode se apeguear, como aconteceu nos últimos anos.”

Prefeitos – Em Maringá, onde se reuniu com 196 prefeitos na Associação da Cooperativa local, Serra criticou a administração petista na prefeitura, principalmente na área da saúde e comparou: “A prefeitura está próxima do povo, então não dá para maquiagem, não dá para chamar o Duda Mendonça (*marqueteiro de Lula*)”, disse.

Mesmo com apoio do governador Jaime Lerner (PFL) e de líderes dos partidos aliados, Serra enfrentou uma situação incômoda na rápida visita ao Paraná: é que os dois candidatos ao governo, os senadores Alvaro Dias (PDT) e Roberto Requião (PMDB), não sobem em seu palanque. O apoio de Lerner também não ofereceu muito impulso à campanha tucana porque o governador enfrenta altos índices de rejeição nos municípios do interior do Paraná.